



PERIODICO BI-SEMANAL  
**CAUSTICO, HUMORISTICO E ILUSTRADO**  
 DIRECCAO DE CARLOS EDUARDO—PROPRIEDADE DE J. ORSI  
 ASSIGNATURAS—ANNO 1900, SEMESTRE 29000  
**REDACCAO E ESCRITORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8**  
 Numero avulso, 100 reis, atrasado 200 reis



Acaba de ser nomeado ministro plenipotenciário de Portugal no Rio de Janeiro o Sr. General Francisco da Cunha — e a imprensa carioca, ultra-sensibilizada com esse facto, congratula-se, ri-se, bate as palmas, decretada e babosa, que até, mal comparado, não parece uma imprensa: parece antes uma tabuleta de dentista.

Ora, não apparez da nossa falta de roupa e de modas, temos a vaidade do pretender a imprensa carioca, e ástus visos também nos congratular, derreter-nos, babar-nos.

Não ha outra mais gostoso a este mundo do que a 'gentia' andar a babar-se, e finalmente quando se vê, na nossa frente, tanta coisa já lavada e tapada habitoz grande como são os nossos collegas serios.

Num bond de Tijuca: Uma mulata espanta um cavalleiro que não era bicho e caclama: — Bom tempo!

A mulata volta-se, ve o homem e diz: — Mentira, bicho, cabra só espirita quando semo chego de bode!

**THEATRO LUCINDA**  
 Chegada ha dias do Lisboa, estreou segunda-feira no Lucinda, com a peça inglesa em 4 actos, o *Bilhetinho*, a Sociedade de Artistas Dramaticos Portuguezes, de que o empresario Sr. Luis Pereira, importante capitulaizante.

Em viagem de recreio a Lisboa, onde contractou a companhia, o Sr. Pereira não poupou esforços para trazer ao Rio uma companhia dramatica de primeira ordem, da qual fazem parte os actores João Gil e Santos como directores, Felmo Larber, Henrique Alves, Maria Falcão, Antonia Amélia Pereira, Setta da Silva e outros, todos elles demasadamente conhecidos e applaudidos em Lisboa e no Rio.

A primeira representação do *Bilhetinho* foi um successo e se as encenacoes continuarem assim, estamos em ver breve o póbre do porteiro pedir o auxilio da policia.

Ora até que assim já ha no Rio de Janeiro um theatro a que se possa ir!

**Scena intima**  
 Ora viva, se Barbiguinha!  
 — Como vês tu, ó tenente?  
 — Bem. Agora sou guarda, livras do uma grande casa de enorme movimento commercial. Ora imagina que para vir a folha do *Rocio* que escrevo foi preciso deixar a baixo uma parede do escriptorio.

— Isso não é nada: já em casa o entar pela ir do Deus ao *Haror* tem uma estrada de ferro...

**Blasphemia de Maricao.**  
 A Commissão de J. cehentario acaida sobrou prande *apoc* do linta para punir babia e caballo.

La dentis a canha régis.

**OH! FERRO!!!**



Desperta admente cuba: Nessa elegancia em que veio — Descoberto, o fardo seio De uma opulencia... thassica!

De flores, o collo cheio, Mostrando a perna roliça, Vai, de certo, entrar na lica De algum alegre torneio.

E no vé-la, no ar provocante Em que se mostra, eu empêro E fico um pouco hesitante...

— Não posso conter um bérro, Portanto, ninguém se espante, Que eu exclame aqui: «Oh! ferro!...»

**Almanack Theatral**  
 Este precioso livro além do bom, interessante e variada leitura, traz os retratos e biographias de artistas, informações completas sobre os pnos theatros e, assim, sempre das que mais successo alcançaram. Vende-se a 1000 rs escriptorio d'O Rio Na, pelo correo 1900.

**Tratado Cunha-Salles**  
 Dizem que no tratado de alliança offensivo e defensivo a ass guar pelos señhores General Cunha e Campos Salles, isto é, entre o Brazil e Portugal, o que mais tanto será conhecido pelo tratado Cunha Salles, assignar como testemunha, entre as innumeradas pessoas que devem proccar esse pttter uma jovem actriz hespanhola, que depois de uma bellissima voz, e cuja masculinidade a uma senhora já estuda nos quaestis.

**MISTURE E MANDE**  
**Abuso do T**  
 A Martha mande uma carta ao Martinho, na qual farta do martyrio em que quasi vive a morte, dizia que la metter o martello nos broços e que consideravase uma mártir assim la parte a companhia de Martinho que a lico mortificava tanto e ao contrario a tratava a mortadella. O Martinho tinha uma ficha na testa, além de tudo que tinha pensado na Martha, intensivel na triste opinião do Dr. Tristão, um tular, mas que a Martha não se importaria si o Martinho a tratasse um tanto melhor. De'arte, pondo tudo do parte, entrega a chave do quarto ao Duarte e parte para Paraty e ter com o Martinho, que tinha ido aquella parte expor a Martha.

**Abuso do T**  
 A Martha mande uma carta ao Martinho, na qual farta do martyrio em que quasi vive a morte, dizia que la metter o martello nos broços e que consideravase uma mártir assim la parte a companhia de Martinho que a lico mortificava tanto e ao contrario a tratava a mortadella. O Martinho tinha uma ficha na testa, além de tudo que tinha pensado na Martha, intensivel na triste opinião do Dr. Tristão, um tular, mas que a Martha não se importaria si o Martinho a tratasse um tanto melhor. De'arte, pondo tudo do parte, entrega a chave do quarto ao Duarte e parte para Paraty e ter com o Martinho, que tinha ido aquella parte expor a Martha.

**O Casario**  
 Dura a vida como um bérro Morre amara como o frax! A carria secciona sempre Fil. lito d'assar sempre Fil. lito a heros!

**Andavam a dizer...**

... que os Amareos ficaram damnificados com os gorilla por causa da modinha publicada no Rio de Janeiro.

... que a «Valva» ate parou, mal comparado, pertencer ao «Grupo dos Urubas malandras».

... que a «Vingativa» ha de se vingiar nas regatas do 5.º centenario.

... que os outros dizem que até lá tem tempo.

... que o Sr. N. Bagnat ficou a barba para ver se fica assim um bocadinho mais boado.

... que o estúpido do sacramento tem dado agua pela barba do camarão.

... que esse negocio de peccé bibonicez até esta parandoz bicronica de crempa interesseira.

... que o «Quebra do Povo» var mudar o nome para «Quebra do Cunha».

... que a tão linda «Revista da Semana» pode limpar os olhos a paródo com as gra-vuras.

... que a tal Cam de Doidos em materia do ter graça, bem mostra que é descomedante d'O Enciclopedia.

... que mestre Lúcio é Dr. Amós andam com um engrossamento daça e a tras da rita do alvalde do Sr. Arthur.

... que aquillo da «Gazeta» de lá é que foi deliciação!

... que a dete mudo mudo tem a vergonha morto do fome.

... que não a cubra lá encerra o theatro...

... que tudo isso são historias.

**— O que é que o boivo tira da**  
 faveira, na noite do casamento no caso que não ainda spite na alçova com elle?

**— O vico.**



**O Casario**  
 Dura a vida como um bérro Morre amara como o frax! A carria secciona sempre Fil. lito d'assar sempre Fil. lito a heros!



MODINHAS Brasileiras

Bahiana

Quem poderia resistir
A's doçuras da beibista
Amãnia vai-se a saozinha
Toda dengosa, toda enfada...

Dêem um zodiaco
Do Pasquiquier:
Quando suspiro a mulher,
Crista...

Quando suspiro a mulher,
Si não me trabe o beirão,
Aqui digo a que ella quer...

Quando a mulher suspiro a dia inteiro
O que quer a mulher?
Encontra-se um tal qual o Manéirinho...

Deixa a mulher como seja
Tem palpitos de dia e de noite
Se suspira e não desceja...

Que nos labios lhe vá um qualquer
O suspiro, de amor, de amor...
E's sempre as aladas da mulher...

Dizem sempre a D. Alzira
Que quando a mulher suspiro
E' porque deseja ter...

Para o proximo numero offereçamos a seguinte pergunta:
Se es um leitor atilado
Responde aqui sem detença...

Minha de cunho ilustre,
Quemdo Suspiro retraca:
Não está no bom caminho...

Delas pois de ser mudeira
No moderno é onde eu quero...
Alí ali ali e se despende...

— Não vê que ella está maluca?
— Rosa, deixa a maluca!
Guarda, meu bem, esta maluca...

Cum a filha, ha de juca
Que me facer de Gregório
Mas não gata de Gregório...

Assim não quero, sou juca
Alí que melancia agonia!
E também que vilão!

Essa foi com o primo juca
Muita que de Gregório
Disse o rano do juca...

— Como isso a boca seu Maneloca...
Ella, coitada de amor
E' chaga, fica, ai que dor!

— Quem é isso a boca seu Maneloca...
Ella, coitada de amor
E' chaga, fica, ai que dor!

— Quem é isso a boca seu Maneloca...
Ella, coitada de amor
E' chaga, fica, ai que dor!

— Quem é isso a boca seu Maneloca...
Ella, coitada de amor
E' chaga, fica, ai que dor!

— Quem é isso a boca seu Maneloca...
Ella, coitada de amor
E' chaga, fica, ai que dor!



ACHAR PROVERBIOS
SOLUÇÃO
Lá de fora e que não são de fora...

Enlaxa-se o Fado
Cum mulher dura e rã...
Não, tortura o pobre rapaz...

TEJADO DE MAIO
PREDICADO DE DOIS PREDICADOS
ENIGMA PITTORESCO



COMARCA
DR. BECCA
LUGOGRIPO NOEMANDU
Serra, chinês e caduco...

LUGOGRIPO RAPIDO
LETRA
POUCADA

CHALADA NOVÍSSIMA
Este cradice talho aqui é um quadro...

CHARADA METAMORFOSE
Herua - p - l - Welber -
F. C. C. P. M.

CHARADA HEXAGONAL
Cidade, rio e um fructo
Cidade, provincia, malher...

CHARADA SUAVE
Concepção da cidade:
E' calçada de coureira...

CHARADA TRANSGESTA
A virtude está no su -
P. M.

CHARADA INVERTIDA
A's dicitas, se confuso:
Oh! que má sorte!

CHARADA CASAL
Elle - medida de seccos
Ella - medida de avião - 3.

QUEBRA CABEÇAS
A-C-D-E-I-M-N-O-S-T-U-Z

Formar com estas letras o nome de um
distincto poeta e scriptor portuguez.
Dr. TRARD

PERGUNTA ENIGMATICA
Qual o pronomo que já foi amado...

Na recemos as definições
deste numero até terca-feira.
As definições e a lista dos dectores...

Adição, Abstracção, Junt. Gm., Apd.
Lya, Cópia
ESCUITA
CUTULO

Correspondência
Ponencia - Raci se trabalho que
seria publicado no torneo proximo.

CAVAÇÃO...
Pela Nacional

48 548
57 887

64 464

AGAVE AMERICANO

32 832

AGAVE PARANAENSE

56 356

Chico Fiehn

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adotar esta especie, que al-
cançará talvez todo o successo, de Matre a
Concurso. Formularemos em cada nu-
mero uma pergunta em verso, a que deve
ser respondida, tambem em verso, pelos
nossos leitores. As respostas não devem
conter mais de oito versos (ou menos
de dois e pedem ser feitas em quadras,
sextilhas, ou oitavas, o vortale.

Para a pergunta
Quando suspiro a mulher
O que é que quer?

Recebemos as seguintes respostas
Do feto leito, do joio,
Sair com cuidado enorme
Ainda trambulando
O seu marido.

Depois,
Com hno, se bem escondido,
E vae n'um silecio mudo,
Beijar o seu mais que tudo,
O seu cochicho de bond

Trovador:
Quando a carne meça ruga
E faz a bolla dar air,
E' que ella não a pode mais:
Quer ferrage...

BARQUINHOS DO MARCO.

FOLHETIM
Amores de Rosita

Scenas Realistas
DE
LUDORO
(Escandalos do Rio de Janeiro)
XVI

Acompanhei-a até a casa, saldei algu-
mas contas que n'um momento de atten-
cia de Alzira pude descobrir na gaveta da
meza de cabeceira. Meia hora depois
tentei partir, sem procurar beijal-a.

— Sim, Alzira. Eu não quero, nem
devo comprehender-te. Resume-se a esta
falta de comprehensão a tua felicidade...



MOITE A CONCURSO

Continuá obra esta socieçã. Daremos
em cada numero dois versos a que devem
ser respondidos pelos commoentes, para os
quales ha estabecido um premio inva-
lucante.

Para a moite:
Alí não, que se malhera
E' melhor do outro lado...

Recebemos as seguintes respostas
Alí não, que se malhera
E' melhor do outro lado...

Para o proximo numero offereçamos a seguinte pergunta:
Nã, suspiro, ai que malhera
Malhera depressa... Malhera depressa...

Recebemos respostas até terça-feira ás
3 horas. As que chegarem depois serão
inutilizadas.

Quando é a hora que quiseres.
— Enão me amanha!
— Estarei ás tuas ordens.

Sahi, mais triste ainda, incapaz de ra-
cionalisar. Quando me encontré em plena rua,
sem ouvir as delisissimas palavras do
Alzira, julguei poder amar algum dia
essa mulher, comprehendi-a finalmente!

— Quando é a hora que quiseres.
— Enão me amanha!
— Estarei ás tuas ordens.

Mão! Meia das flores, meia do Amor!
Minha vida resumia-se no seguinte: dor-
mir até ao meio dia, almorçar ou jantar,
quasi sempre, n'um restaurant qual-
quer, ler, escrever meia hora de anota-
ções para os jornais do dia e visitar Al-

zira, a noite... Paludstramos os dois,
su e ella, durante tres horas no maximo.
Despedi-me e corri, off aos theatros e
trouxei, em a casa de Alzira, um
arrebentado dos jardins publicos ou
de theatro. Rosita, se já não estava da
todo esquecida, pouca impressão me
causava ainda: Não que o meu coração,
estivesse completamente curado da pu-
são que me amantava, mas porque a
Alzira, com que fora tratado fazia
desaparecer paulatinamente os vestigios
dessa paixão cruel que me emagrecera
das as illudias de meus vinte e oito an-
nos.

E' preciso que comprehendas, meu
caro amigo, que essa vida estava fôrta
em não esquecer os segredos do corpo
de Alzira. Os beijos que trocava quasi
sinceros, fraternos, enquanto que a
que seus labios me imprimiam em plena
bocca ardentes cheios de voluptu!
Uma força irresistivel, porém, obriga-
me a retroceder, a reflectir maduramente
de futuro daquella creança, a quem eu
amava muito e muito agora, (perdida) é
então dentro de mim a um desejo ex-
traordinario, succida os meus pensamentos,
que covardemente ás vezes me as-
saltavam, para ver em Alzira aquella
melhor creança de sempre, o meu anjo

protector, cheio de innocencia, cheio de
condura! Se mi verdade todas as despesas
de Alzira, desde a pensão até aos vesti-
dos e sapatos, eram salteadas por mim;
si na verdade, não que fosse muito rico,
mas, muito agitado, que fosse um mil-
lionario, eu poderia sustentar a minha
companhia, eu poderia sustentar a tem-
peratura a entrada de meus dias de
amor!

Era Alzira, portanto, a minha unica
preocupação. Nunca mais fallamos no
nome de Rosita e quando, por qualquer
caso, tendo um romance, a narrativa de
um amor infeliz e cheio de amarguras
apresentava-se aos nossos olhos, pensa-
vamos ambos na mulher ingrata e nos
valeres de Alzira eu envergava a recorda-
ção odiosa daquella que me enganara e
que finalmente fugira de meus braços
quando a julgara regenerada de todos os
vicios e torpezas!

Podés bem imaginar a minha surpresa
quando ao saber a terra, onde da conselheira
Colombo, encontrando-me com a
Rosalina, soube que Rosita achava-se no
Capitol, haviam dois dias, e que se lie-
xara off' casa de Honório!

torpeço... Rosita vivendo em com-
panhia de Honório!... Deff' meu que
de coisa nos reserva o Destino! A pro-
prietaria Rosalina ignorava como se devia
transformação! Soubera da propria Ro-
sita que Honório encontrara-se com
ella e lhe pedira que fosse entrar em sua
companhia!... Era so!

A noite, um dia de Alzira, deshe-
parte do occorrido. Terminei triste e
pensativa, evitando fallar. Mudei de es-
sumpto e num mesmo assim o rosto de
Alzira desanviou-se. Percebo-me que a
misera taparia julgava-me de aquelle
momento por diante outra vez sujeito
aos caprichos e quem sabe até aos beijos
da minha ex-amante!

"Quando entendendo que não disse
off' amanha, troco com Alzira, e perco
as minhas nar suas mãos e nos seus
olhos vi brillar uma lagrima.

Abraçei-o e encunhei ao peito e n'um
destes abraçamentos que o coração
toma f maior parte de sua meus labios
murmuraram estas phrases, que ainda
no recordo como se fossem hoje profer-
ridas!

